

# A importância econômica, social e nutricional do leite.

Duarte Vilela  
PhD em Nutrição Animal,  
Chefe-geral da Embrapa Gado de Leite

O Brasil é o quinto maior produtor de leite do mundo e cresce a uma taxa anual de 4%, superior à de todos os países que ocupam os primeiros lugares. Respondemos por 66% do volume total de leite produzido nos países que compõem o Mercosul. Pelo faturamento de alguns produtos da indústria brasileira de alimentos na última década, pode-se avaliar a importância relativa do produto lácteo no contexto do agronegócio nacional, registrando 248% de aumento contra 78% de todos os segmentos.

No ano passado, o Valor Bruto da Produção Agropecuária, foi de 36 bilhões de dólares. Destes, aproximadamente 15 bilhões de dólares são de produtos pecuários, tendo o leite posição de destaque, com o valor de 2,8 bilhões, ou 18% do Valor Bruto da Produção Pecuária, superado apenas pelo Valor da Produção da carne bovina.

O leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes da agropecuária brasileira, ficando à frente de produtos tradicionais como café beneficiado e arroz. O Agronegócio do Leite e seus derivados desempenham um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população. Para cada dólar de aumento na produção no sistema agroindustrial do leite, há um crescimento de aproximadamente, cinco dólares no aumento do Produto Interno Bruto-PIB, o que coloca o agronegócio do leite à frente de setores importantes como o da siderurgia e o da indústria têxtil.

Se acrescentarmos a importância nutricional do leite como alimento, estaremos diante de um dos produtos mais importantes da agropecuária brasileira. O leite é rico em uma grande quantidade de nutrientes essenciais ao crescimento e a manutenção de uma vida saudável. A indústria de laticínios tem potencializado o valor nutritivo do produto. Existem no mercado uma série de bebidas lácteas enriquecidas com vitaminas, minerais e ômega (tipo essência de gordura que reduz os níveis de colesterol). Há ainda o leite produzido especialmente para as pessoas que não conseguem digerir a lactose (açúcar presente no leite).

Além da sua importância nutricional, o leite desempenha um relevante papel social, principalmente na geração de empregos. O país tem, hoje, acima de 1 milhão e 100 mil propriedades que exploram leite, ocupando diretamente 3,5 milhões de pessoas. Para se ter uma idéia mais objetiva do impacto deste setor na economia, a elevação na demanda final por produtos lácteos em 400 mil dólares gera 195 empregos permanentes. Este impacto supera o de setores tradicionalmente importantes como o automobilismo, o de construção civil, o siderúrgico e o têxtil.

Numa análise retrospectiva, a produção brasileira de leite nos últimos 25 anos aumentou 150%. Passamos de 8 bilhões (1975) para 19,8 bilhões de litros (2000). A expectativa é de que se tenha produzido próximo a 21 bilhões de litros em 2001. Para

esse significativo crescimento, não podemos desconsiderar a abertura de novas fronteiras, como a Região do Cerrado (especialmente Goiás) e as Regiões de Triângulo Mineiro e Alto Paraíba em Minas Gerais, além de outras regiões emergentes com Rondônia, Mato Grosso e Sul do Pará. O ganho na produtividade também contribuiu para esse aumento. No início da década de 1970, a produtividade do rebanho leiteiro nacional era inferior a 700 litros por vaca ordenhada por ano; um número que praticamente dobrou no final dos anos 90.

É seguro afirmar que os ganhos de produtividade advêm, basicamente, da adoção de tecnologias que melhoram a eficiência do uso dos fatores de produção. O melhoramento da genética de nossos rebanhos leiteiros, na alimentação e na saúde animal, tiveram importantes participações nesta evolução. A produção de leite tem perspectiva de continuar a crescer nos próximos anos, com condições reais de o País mudar o panorama de importador para exportador de produtos lácteos. Dentro do cenário mundial, o mercado brasileiro tem um potencial, como poucos, para tal. Esforços têm sido direcionados para impulsionar as vendas externas de lácteos, o que associado ao crescimento da produção nos últimos anos, garante excedentes de oferta, refletindo diretamente na redução das importações de lácteos, estimada em 800 milhões de litros de leite, 43% inferior à inicialmente projetada para 2001, de 1,4 bilhões de litros de leite.

Como pode se observar, o agronegócio do leite ocupa posição de destaque na economia brasileira, sendo grandes as expectativas, nesta década, de continuarmos o crescimento da produção e da produtividade, com índices maiores do que aqueles que têm sido alcançados em anos recentes.